

PROVERBIOS VI.

12 Porque detestei eu a disciplina, e porque não ceddo ás reprehensões o meu coração,

13 Nem ouvi a voz dos que me ensinavaõ, nem appliquei aos Mestres o meu ouvido?

14 Quasi que em todo o mal me achei, no meio da Igreja, e da Synagoga.

15 Bebe da agua da tua cisterna, e das correntes do teu poço.

16 Corrão fóra os regatos da tua fonte, e tu reparte as tuas aguas nas ruas.

17 Possue-as tu só, e não tenham parte n'ellas os estranhos.

18 A tua veia seja bemdita, e vive alegre com a mulher que tomaste, sendo moço :

19 Ella seja para ti a corça que muito amas, e o teu engraçadissimo veadinho : os seus peitos te abraçadem em todo o tempo, no seu amor, busca sempre o teu prazer.

20 Porque te deixas, filho meu, enganar da alheia, e repousas no seio de huma outra?

21 O Senhor olha attentamente para os caminhos do homem, e considera todos os seus passos.

22 As suas mesmas iniquidades prendem ao ímpio, e he apertado com as ataduras dos seus peccados.

23 Elle morrerá, porque não admittio a correcção, e se achará enganado pelo excesso da sua loucura.

CAPITULO VI.

Obrigações do que deo caução por outro. O preguiçoso excitado ao trabalho. Ruina do que semea discordias. Aproveitar-se da instrução. Defender-se da mulher adultera.

FILHO meu, se ficares por fiador do teu amigo, déste por elle a tua mão a hum estranho,

2 Tu te metteste no laço com as palavras da tua boca, e ficaste preso pelas tuas proprias expressões.

3 Faze pois, filho meu, o que te digo, e livra-te a ti mesmo : pois que cahiste nas mãos do teu proximo. Discorre de huma para outra parte, apressa-te, desperta ao teu amigo :

4 Não deixes entregarem-se os teus olhos ao somno, nem dormitem as tuas palpebras.

5 Salva-te como huma corça que escapa da mão, e como hum passaro que foge dentre as mãos do armador.

6 Vai ter, ó preguiçoso, com a formiga, e considera os seus caminhos, e aprende d'ella a sabedoria :

7 A qual não tendo conductor, nem mestre, nem príncipe,

8 Faz o seu provimento no estio, e ajunta no tempo da seifa de que se sustentar.

9 Até quando dormirás tu, ó preguiçoso? Quando te levantarás do teu somno?

10 Hum pouquinho dormirás, outro

pouquinho dormirás, outro pouquinho cruzarás as mãos para dormires :

11 E virá sobre ti a indigencia, como hum caminheiro, e a pobreza, como hum homem armado. Se tu porém fores diligente, virá a tua mèsse como huma fonte, e a pobreza fugirá longe de ti.

12 O homem apostata he hum homem inutil, caminha com boca perversa,

13 Elle faz sinaes com os olhos, bate com o pé, falla com os dedos,

14 Com coração depravado maquina o mal, e em todo o tempo semea disturbios :

15 A este tal virá derrepente a sua perdição, e de improviso será quebrantado, e não terá mais d'ahi por diante remedio.

16 Seis são as cousas, que o Senhor aborrece, e a sua alma detesta a setima.

17 Olhos altivos, lingua mentirosa, mãos que derramão sangue innocente,

18 Coração que maquina malvadisimos projectos, pés velozes para correr ao mal,

19 Testemunha falsa que profere mentiras, e o que semea discordias entre seus irmãos.

20 Conserva, filho meu, os preceitos de teu pai, e não largues a lei de tua mãe.

21 Traz-os incessantemente atados ao teu coração, e postos á roda da tua garganta.

22 Quando andares, elles te acompanhem : quando dormires, elles te guardem, e em acordando, falla com elles :

23 Porque o mandamento he huma candeia, e a lei huma luz, e a reprehensão da disciplina o caminho da vida :

24 Para que te guardem da má mulher, e da lingua lisongeira da estranha.

25 Não cobice o teu coração a sua fermosura, nem te deixes prender dos seus acenos :

26 Porque o preço da meretriz apenas he de hum pão : mas a mulher, cativa a alma do homem, a qual não tem preço.

27 Acaso póde o homem esconder o fogo no seu seio, sem que ardão os seus vestidos?

28 Ou póde elle andar por cima das brazas, sem que se queime a planta de seus pés?

29 Assim, o que se chega á mulher de seu proximo, não ficará limpo, depois de a tocar.

30 Não he grande culpa, quando algum furtar : porque furta para saciar a sua esfameada alma :

31 Tambem depois de colhido ás mãos, pagará sete vezes em dobro, e entregará todos os bens de sua casa.

32 Porém o que he adultero, perderá a sua alma por causa da loucura do seu coração :

33 Elle ajunta para si a infamia, e a ignominia, e o seu opprobrio não se apagará nunca :

34 Porque o ciume, e o furor do marido não lhe perdoará no dia da vingança :

35 Nem elle se dobrará aos rogos de nenhum, nem receberá em satisfação presentes, ainda que sejam em mui grande numero.

CAPITULO VII.

Exhortação ao amor da sabedoria. Defender-se dos artificios da mulher adultera. Infelicidade d'aquelles, que se deixão captivar d'ella.

FILHO meu, guarda as minhas palavras, e esconde dentro de ti os meus preceitos. Filho,

2 Observa os meus mandamentos, e viverás : e guarda a minha lei como a menina do teu olho :

3 Traze-a atada aos teus dedos, escreve-nas taboas do teu coração.

4 Dize á sabedoria, tu es minha irmã : e chama á prudencia a tua amiga,

5 Para que te guarde da mulher estranha, e da alheia, que adoça as suas palavras.

6 Porque des da janella da minha casa me tenho posto a olhar por entre as grades,

7 E vejo aos incautos, considero a hum mancebo insensato,

8 Que passa pela rua junto da esquina, e pelo pé da casa d'aquella anda

9 Sendo já escuro, quando o dia se vai acabando, nas trévas e obscuridade da noite.

10 E eis-que lhe sahe ao encontro esta mulher, ornada á moda das prostitutas, prevenida para caçar as almas, falladora, e andeja,

11 Não lhe soffrendo o coração estar quêda, nem podendo ter os pés dentro em casa,

12 Pondo-se d'emboscada humas vezes fóra, outras nas praças, outras ás esquinas.

13 E tendo mão no mancebo, o beija, e com huma cara sem vergonha, lhe faz caricias, dizendo :

14 Pela tua saude offereci victimas, hoje dei cumprimento aos meus votos :

15 Por isso te sahi ao encontro, desejando ver-te, e eis-que te achei.

16 Fiz sobre cordões a minha cama, cobri-a com colchas bordadas do Egypto :

17 Perfumei a minha camara de myrra, d'aloe, e de cinnamômo.

18 Vem, embriaguemo-nos de amores, e gozemos das delicias desejadas, até que amanheça o dia :

19 Porque meu marido não está em sua casa, foi sazer huma jornada muito dilatada :

20 Levou comsigo hum saquitel de dinheiro : lá para o dia da lua cheia he que ha de voltar a sua casa.

21 Metteo-o assim na rede com os seus longos discursos, e o arrastou com as lisonjas dos seus labios.

22 Segue-a logo como boi que he levado ao sacrificio, e como cordeiro que vai saltando, e ignora o nescio que he arrastado para huma prizão,

23 Até que huma setta lhe traspassa o fígado : como ave que apressada corre ao laço, e não sabe que se trata do perigo da sua vida.

24 Ouve-me pois agora, filho meu, e está attento ás palavras da minha boca.

25 Não se deixe arrastar o teu espirito a ir pelos caminhos d'esta mulher : nem tu te deixes enganar das suas veredas :

26 Porque a muitos derribou feridõs, e os mais fortes por ella forão mortos.

27 Caminhos do inferno são a sua casa, que penetrão até ás entranhas da morte.

CAPITULO VIII.

A sabedoria convidando os homens a que venhão a ella, e recebão as suas instrucções. Excellencia da sabedoria. Ella está em Deos desde toda a eternidade. As suas delicias são estar com os homens. Felicidade dos que a ouvem. Infelicidade dos que a aborrecem.

POR ventura a sabedoria não está clamando, e a prudencia não faz ouvir a sua voz ?

2 No mais alto e elevado das eminencias ao longo do caminho, no meio das veredas posta em pé,

3 Junto ás portas da cidade, na mesma entrada, falla, dizendo :

4 A vós, ó homens, he que eu estou clamando, e aos filhos dos homens he que se dirige a minha voz.

5 Aprendei, ó pequeninos, a astucia, e vós, insensatos, prestai-me attenção.

6 Ouvi, porque tenho de vos fallar ácerca de grandes cousas : e os meus labios se abrirão para annunciarem o que he recto.

7 A minha garganta meditará a verdade, e os meus labios detestarão ao ímpio.

8 Justos são todos os meus discursos, n'elles não ha cousa má, nem depravada :

9 Rectos são para os intelligentes, e de equidade para os que achão sciencia.

10 Recebei as minhas instrucções com maior gosto, do que se recebesseis dinheiro : escolhei antes a doutrina, que o ouro.

11 Porque melhor he a sabedoria, que todas as riquezas de mais subido valor : e tudo quanto he appetecivel, com ella se não pôde comparar.

12 Eu a sabedoria, habito no conselho, e me acho presente aos pensamentos judiciosos.

13 O temor do Senhor aborrece o mal : eu detesto a arrogancia, e a soberba, e o caminho corrompido, e a boca de duas linguas.

14 Meu he o conselho e a equidade ;